

8

A importância da prática radiofônica nos cursos de Jornalismo – o caso Sinapse Áudio Uniron

Evelyn Iris Leite MORALES Conde

Professora efetiva do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia/Unir. Ex-professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Interamericana de Porto Velho/Uniron, email: jornalista1206@hotmail.com

Resumo

Este artigo é um relato descritivo sobre as atividades de produção radiofônica das disciplinas de Jornalismo Eletrônico (Rádio), Radiojornalismo e Áudio Produção dos cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Destaca-se o conhecimento dos conceitos e definições sobre o rádio, e mais, o exercício das técnicas aplicadas ao veículo que leva os acadêmicos a conhecer o outro lado da atuação enquanto comunicador social: o lado prático, neste caso, a prática radiofônica. O programa Sinapse Áudio Uniron desenvolveu a função de laboratório de atuação radiofônica, considerando positivo o desempenho teórico-prático dos acadêmicos envolvidos nesta atividade, além da assimilação dos conceitos radiofônicos e habilidades técnicas de edição e finalização aplicadas em experimento dentro e fora de sala.

Palavras-chave

radiojornalismo, prática radiofônica, rádio, edição.

INTRODUÇÃO

Em pesquisa sobre a prática de algumas disciplinas dos cursos de Jornalismo - como Telejornalismo e Radiojornalismo - observa-se a discussão quanto à prática e técnicas aplicadas em sala de aula para a utilização de métodos de aprendizagem que não envolvam apenas a teoria. No Fórum de Professores de Jornalismo a questão é levantada pela professora Mirna Tonus (2010), que destaca as habilidades técnicas como forte componente que deveria ser levado em consideração em sala de aula, até para que os alunos possam compreender a prática do Jornalismo, não somente como um piloto disciplinar único ou como um teste aplicado em fim semestre, mas sim, com a prática periódica, como em extensões ou outros suportes acadêmicos e demais trabalhos extra-classe.

Tonus (idem) complementa que a formação jornalística é parte integrante do Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação Profissional dos Jornalistas, da FenaJ (Federação Nacional dos Jornalistas), documento que aborda o conhecimento técnico como forma de capacitação dos profissionais com as seguintes competências:

- a) o emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística nas distintas modalidades correspondentes aos diversos veículos de comunicação existentes;
- b) o domínio dos processos de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros inerentes à produção jornalística, considerando os diversos tipos de veículos e empreendimentos de portes diversos;
- c) o planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística (FENAJ, 1997, p. 9 apud ibidem, p. 6).

O que compreende o desenvolvimento de metodologias e ações pedagógicas aplicadas nos cursos de jornalismo para possibilitar a experimentação concreta das conexões entre a teoria e a técnica. Com a formação técnica complementar ou parte dela nos próprios cursos de jornalismo, o acadêmico aprende a lidar com as tecnologias e desenvolver o conhecimento técnico da área. Ressaltando também a formação teórica.

Em Porto Velho, as atividades aplicadas às disciplinas de Radiojornalismo e Áudio Produção, da Faculdade Interamericana de Porto Velho - Uniron, utilizam o suporte técnico para envolver os acadêmicos em atividades que aliam teoria e prática da comunicação através da mídia rádio. Com isso, mostra-se o valor desta mídia, principalmente com a evolução e pluralidade da oferta de conteúdo de diversos meios. Luiz Artur Ferrareto (2009, p.132), descreve bem esta relação atual entre as

mídias e destaca que “pela complexidade desta realidade, nunca tenha sido tão necessário situar junto aos estudantes o rádio em relação ao restante do ambiente comunicacional”. Mostra-se assim que o veículo rádio e sua linguagem são importantes e que, antes de analisar a convergência por si só, é necessário compreender o veículo em seu formato original e, principalmente, sua estruturação textual, técnica e teórica.

A prática do radiojornalismo é uma forma de aplicar o que se escuta, aprende e assimila sobre o rádio e sua linguagem, que, para Eduardo Meditsch (2007), é uma nova forma de apresentação da mesma mensagem escrita através da escola de visualização. Forma que aguça os sentidos e faz acadêmicos compreenderem e praticarem ações de um universo que se tornou uma ínfima parte das ferramentas da convergência midiática, de suas cores, formas, atrações visuais e da interatividade.

O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO

O rádio proporciona a experiência da efemeridade, mas atua com característica marcante. Marshal McLuhan (1979) dispôs no complexo entendimento dos meios de comunicação, que o rádio é o ‘Tambor Tribal’. Sendo assim, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre locutor e ouvinte, revelando uma ponte no processo comunicacional que não se finda a simples leitura e à cômoda recepção da mensagem. O sujeito é levado a uma experiência particular que o faz reverberar em suas indagações e reflexões sobre o que se é transmitido, como é transmitido, por qualquer razão.

Em seus primeiros sinais na sociedade – sem levar em consideração a época bélica – ecoou, segundo Gisela Ortrivano (1985), nos anos 20 do século passado, os primeiros sons no Sudeste brasileiro em caráter educativo, sem muito sucesso com a transmissão de conteúdo propriamente dito educativo, mas com a intenção e ação nobre de envolver líderes e liderados em uma corrente envolvente de multiplicação da informação, do saber, do novo. Surgia em 20 de abril de 1923, a Rádio Sociedade de Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e o Henri Morize engenheiro industrial, geógrafo, francês, naturalizado brasileiro, membro da Academia de Ciências.

Depois de mais de três décadas de música clássica, discursos de presidentes, radionovelas, noticiários emblemáticos e milhares de vozes consagradas que fizeram do rádio uma potência dourada – A Era de Ouro, em Calabre (2002) –, a TV chega e propõe a modificação do hábito da assimilação dos tambores na sociedade. Eis uma revolução eletrônica, resultante da transformação do rádio, que para Milton Jung (2003) deixou de ser amador e cedeu espaço para uma linguagem específica, direta, com laudas e textos de tamanho pré-determinado, e em alguns casos, como descrito por Ortrivano (1985), com determinações de conteúdo. A comunicação é transformada, os hábitos populares de

recepção comunicacional, em alguns casos, também.

A LINGUAGEM DO RÁDIO

Ao definir a linguagem utilizada no veículo rádio, Robert Mcleish (2001) expressa que ela é transitória, direta, formada de períodos curtos e simples, fala para cada indivíduo é imediata, ao vivo, não se iguala a revistas e jornais. Rompe fronteiras, requer um gravador em vez de uma equipe, possibilita maior acesso ao público, pois sua manutenção é barata, em relação às outras mídias.

Trabalhar com tal mídia no processo ensino-aprendizagem pode estimular também a oralidade tão exigida à comunicação interpessoal no mundo contemporâneo.

O autor conceitua o rádio como veículo de massa e ao termo radiodifusão a disseminação da informação produzida para cada lar, vila, cidade, e país que esteja ao alcance do transmissor, com o grande potencial de comunicação.

Além da possibilidade da mediatização da oralidade, há também o cuidado estético e semântico do texto para sua devida transmissão, que deve ser embasado em padrões verbais do texto radiofônico, que para Emilio Prado (1989), ao ser exposto na forma de escrita ultrapassaria a complexa forma de apresentar as letras, palavras e frases necessitando além de escrever, algo mais complexo como transpassar esse texto em forma de áudio com o mesmo teor da expressão escrita e adicionar as qualidades de formar imagens e complementar a leitura mental da audição. Técnicas estudadas em sala de aula e importantes para aplicação em laboratórios eletrônicos que possam oferecer a noção prática da radiodifusão.

Ortriwano (1985) completa ainda que o produto radiofônico, sendo a mensagem, precisa respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupado com a emissão da mensagem radiofônica, destina então a ser ouvida. Essa diferença de abordagem é comentada por Ferrareto (2001) como a forma linear de transmissão radiofônica que deve seguir um raciocínio lógico da ideia emitida ao ouvinte. Por esta razão, ficar apenas no campo teórico não desperta a real emissão, prática, da informação e seu retorno de compreensão pelo receptor.

Transmitir a mensagem através das ondas do rádio estimula a projeção do aluno quanto à formação de imagens e a imaginação, o que remete o ouvinte a visualizar mentalmente os acontecimentos transmitidos por este veículo, ou seja, nenhum outro meio pode influenciar tanto a imaginação através dos sons e dos aspectos da voz. Neste caso Ortriwano (1985) chama atenção para o objetivo da mensagem, que é fazer com que o ouvinte participe emocionalmente do processo comunicacional com um único recurso que é o som; pois o rádio envolve e

faz o receptor participar tanto por meio de um diálogo mental quanto por sua reflexão sobre o que é transmitido. Seria o eco do Tambor Tribal de McLuhan (1979)?

Talvez este tambor esteja sendo repercutido através de estímulos dos acadêmicos para a aplicação das teorias assimiladas em sala de aula.

SINAPSE ÁUDIO UNIRON

Com a primeira veiculação em 21 de setembro de 2008, domingo, de 17h às 18h, semana em que o veículo rádio completava 85 anos da primeira veiculação oficial e periódica no Brasil, o programa experimental Sinapse Áudio Uniron estreava também como forma de projeto voltado à prática de técnicas do radiojornalismo e áudio produção, aplicadas nas disciplinas com os mesmos nomes. Assim nascia também o desejo de um grupo de seis acadêmicos dos cursos de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, para a produção de um conteúdo acadêmico que pudesse oferecer informação e ao mesmo tempo a habilidades sobre a prática radiofônica.

Com quatro anos de existência, naquele ano, os alunos de Comunicação Social, pela primeira vez, tomaram o projeto como meta e abraçaram o slogan A Cultura da Informação do seu Rádio com o objetivo de levar o hábito da informação aos lares que tivessem em sintonia com a rádio educativa Cultura FM 107,9.

Sob orientação de professora de Radiojornalismo Evelyn Morales, o programa ganhou periodicidade semanal, com veiculações dominicais de uma hora de duração, com produções diferidas na íntegra do programa, desde a locução do casal de apresentadores aos quadros de reportagens especiais e boletins culturais informativos.

Durante 12 meses, o programa, em formato diferido, levou informação dos mais variados segmentos da sociedade ao ouvinte da rádio Cultura, em Porto Velho, até modificar seu caráter de exibição e em 26 de setembro de 2009, passou a ser veiculado das 18h às 19h, aos sábados, ao vivo, porém, com alguns quadros diferidos, ou seja, em formatos pré-gravados e montados. Novos acadêmicos passaram a integrar a equipe de colaboradores voluntários do programa, que teria novas opções de aprendizado: o improviso e a interatividade com o ouvinte. Peças chave que contribuíram para a formação diferenciada destes acadêmicos, que aceitaram o desafio da nova proposta de aplicação das técnicas radiofônicas, discutidas em sala de aula ou praticadas em laboratórios de áudio.

Todo o processo de produção do programa, desde a discussão de pauta à finalização, já nas primeiras edições, foi efetuado por acadêmicos de Jornalismo e Publicidade Propaganda, que passaram por oficina de edição com a professora Morales, para que o programa fosse totalmente experimental, desde sua concepção de pauta, edição, mixagem e renderização. Um produto originalmente acadêmico.

PROGRAMAÇÃO COM PRODUTOS DIFERIDOS

A preocupação dos membros do projeto aborda a produção e modelagem de informações de cunho social, exploradas em vários formatos aplicáveis à estrutura radiofônica e com dois grandes propósitos: prática periódica e o compromisso com o social.

O programa experimental Sinapse Áudio Uniron foi elaborado com a divisão em quatro blocos de 15 minutos cada, com divisões temáticas em cada um deles. A estrutura de locução era composta por dois acadêmicos-âncoras, um homem e uma mulher, que apresentavam o programa e chamavam os quadros da edição. Inicialmente, a programação contava com os seguintes quadros e produtos fixos:

- Repórter Uniron: produção classificada por Emílio Prado (1989) como reportagem diferida. Suas pautas eram relacionadas à temática social, cidadania, juventude, saúde, trabalho, direitos humanos e educação. Eram ouvidas pessoas da comunidade portovelhense e pesquisas bibliográficas e webgráficas eram feitas sobre quais informações seriam pertinentes ao tema discutido para execução de pauta da semana. A grande reportagem era produzida por uma dupla de acadêmicos do curso de Jornalismo, Vanessa Queiróz e Marna Fonseca. A dupla era responsável pelo processo de produção de pauta, pesquisa e checagem de informações, reportagem de rua com gravação de entrevistas, produção de texto em lauda e estruturação radiofônico, locução e edição do produto que era finalmente formatado com 8 a 10 minutos.

- Intervalo cultural: produto com informações sobre dicas culturais, bibliografias clássicas ou contemporâneas, atividades de lazer em Porto Velho, sinopses de filmes, e qualquer ação envolvendo cultura. Produzido por Danilo Miranda, e depois por Assis Lopes, o informativo era veiculado nos três intervalos do programa. A produção de 60 segundos cada era enquadrada informativo especial, contextualizado por Ortriwano (1985) como um noticiário curto, segmentado e com periodicidade fixa na programação.

- Cultura Musical: informativo musical, que, além de levar entretenimento através da música popular, divulgava informações sobre os autores das melodias, datas importantes de álbuns marcantes dos compositores selecionados para as edições do quadro. Produzido por Dandara Simão e Mauricio Vasconcelos, o produto era em formato de variedades, com informações segmentadas sobre estilo musical. O quadro, com inserção ao final de cada bloco de programação do Sinapse Áudio, tinha duração total de 25 minutos.

- Vestibular 103: programete com entrevistas sobre questões de concursos vestibulares e suas resoluções com dicas, reflexões, discussões entre o acadêmico-apresentador, Luís Carlos Pereira, e o convidado so-

bre as dificuldades em questões de história, literatura, física, matemática e língua portuguesa.

- Datas comemorativas: produção apurada e relacionada pelos acadêmicos-âncoras, Dandara Carvalho e Almino Alves, para divulgação de datas relacionadas à feriados nacionais, regionais, de profissões ou demais lembranças datadas, com um breve histórico e sua relação com a semana de exibição do programa.

- Reportagens: dependendo da movimentação acadêmica na semana anterior a exibição do programa, eram produzidas reportagens curtas, com informações sobre as atividades da instituição na comunidade. As reportagens eram feitas por acadêmicos voluntários, que participavam eventualmente da programação.

No decorrer de um ano de programação, outros quadros foram sendo inseridos no Sinapse Áudio, como Top Trio, com produção da acadêmica Érica Pascoal e informações sobre o resultado de suas pesquisas semanais com classificação triade de informações mais atípicas divulgadas na rede mundial de computadores sobre os mais variados assuntos. Houve também nos intervalos da programação diferida, a inserção de spots cidadãos publicitários com conteúdo de cidadania, envolvendo a produção de áudio de acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda. Foi produzido ainda o Por aí, com informações sobre cidades turísticas e dicas de como chegar em locais para viagens ou pesquisa no estado de Rondônia e localidades próximas.

O aprendizado com a estruturação de vários formatos diferidos para inserção no Sinapse Áudio fez com que os acadêmicos envolvidos no projeto pudessem observar e praticar a realidade da veiculação radiofônica, que depois, veio a estimular ainda mais novas habilidade, como a transmissão simultânea.

VEICULAÇÃO SIMULTÂNEA

Com a prática de leituras e locuções pausadas, remendadas pelas ferramentas do formato diferido, um novo desafio foi lançado e aceito pelos acadêmicos colaboradores do Sinapse Áudio. A programação passou a ser transmitida de forma simultânea, ou seja, ao vivo.

As características da transmissão ao vivo, o que envolvia espontaneidade, improviso e técnica de locução direta e com o mínimo de ruídos, causaram nervosismo na equipe, que antes de estrear a nova programação, passou por reformulação. Os acadêmicos-âncoras foram substituídos, por se tratarem de estudantes do último semestres e estes estavam na iminência de sua formação. Neste novo formato, três acadêmicas lançaram-se como âncoras, Vanessa Vanconcelos, Larissa Tezzari e Dandara Simão. Com a novidade, um novo ator apareceu neste processo, o editor técnico, o acadêmico Vinicius Teixeira, que, ao aprender as habilidades de corte de áudio da mesa edição e transmissão do estú-

dio da rádio educativa Cultura, se dispôs a colaborar nesta nova fase do projeto Sinapse Áudio. O quarteto produziu 12 edições, com locuções de ancoragem, comentários e chamadas totalmente simultâneos, ou seja, ao vivo.

Novos quadros, porém diferidos, foram inseridos na programação, por se tratar de uma nova proposta, com dia, horário e formato diferentes. Foram incluídos na programação os seguintes quadros diferidos fixos e comentários:

- Sem contra indicação: radionovela com performance vocal teatral e conteúdo informativo de cidadania e demais temáticas voltadas à sociedade e cultura. A personagem Florisbela era a protagonista dos capítulos produzidos por acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, que transmitiam com muito bom humor e irreverência assuntos como Lei Maria da Penha – como denunciar violência contra mulher, violência no trânsito, educação sexual, eleições, alimentação, entre outros assuntos de interesse social e educativo.

- Onda esportiva: boletim informativo com o resumo das notícias esportivas e o anúncio dos jogos da rodada de domingo em campeonatos estadual e nacional de várias modalidades esportivas. Assim, utilizando outros recursos do jornalismo especializado, como o esportivo e sua linguagem diferenciada, com comparações e jargões específicos do segmento.

- Comentário feminino Onda Esportiva: como parte do novo formato de transmissão, as acadêmicas-âncoras divulgam os resultados de jogos que estão acontecendo simultaneamente à transmissão do programa, 18h às 19h, com auxílio de ligações de ouvintes, direto na redação da rádio e também com informações obtidas através da internet. Assim, o caráter simultâneo é praticado – propriamente dito – por ser tratar de divulgação de informações factuais, com transmissão ao vivo e de forma improvisada, sem qualquer edição ou preparação prévia.

- Cultura Ambiental: informativo especial sobre notícias de ciência, tecnologia e meio ambiente. Produção que atende à divulgação científica, com o recurso do jornalismo segmentado, especializado, como parte de prática do jornalismo científico.

A programação simultânea contou também com produções de reportagens especiais de acadêmicos que participaram eventualmente de algumas edições do programa, além de entrevistas com acadêmicos visitantes e bate-papo entre os integrantes da equipe de acadêmicos colaboradores.

TÉCNICAS DE EDIÇÃO

As edições de todos os programetes produzidos pelos acadêmicos foram desenvolvidas no laboratório de áudio da Faculdade Interamericana de Porto Velho – Uniron. Em oficinas pré-agendadas e nas pró-

prias aulas de radiojornalismo, os acadêmicos tiveram oportunidade de conhecer os programas Soud Forge, de edição, e Vegas, de mixagem, ambos da Sony. Mas também tiveram oportunidade de conhecer softwares não-pagos como audacity para manipulação em suas casas.

A medida que o grupo de acadêmicos se familiarizava com os programas, seus efeitos e elementos de ação, os programetes começavam a ser produzidos integralmente e sem qualquer intervenção técnica da professora das disciplinas de Radiojornalismo e Áudio Produção, Evelyn Morales, e do técnico de áudio, Emerson Silva.

Os resultados foram aparecendo nos dois primeiros meses de oficinas de edição e revelou no grupo os editores Dandara Simão e Danilo Miranda. Logo, outros acadêmicos do grupo lapidavam as habilidades técnicas em edição para editar seus próprios materiais radiofônicos com a estética que desejavam, como aconteceu com os programas Cultura Musical, Minuto Ambiental, Intervalo Cultural e Top Trio.

CONSIDERAÇÕES

Em mais de um ano de produção radiofônica, semanalmente, identificou-se no Sinapse Áudio Uniron a disposição dos acadêmicos não só pela pesquisa e assimilação das teorias do rádio, mas sim, todo o contexto que leva em consideração a produção na prática, com a estruturação de pauta, das notícias e, principalmente, da edição estética de todo o material produzido.

O estímulo à habilidade técnica pode até ser contestada na academia, que preconiza as teorias e define como complementar, ou meramente um trabalho técnico, os aspectos de caráter mais mecanicistas como apertar botões e dispor cortes de locuções e sua união às sonoras ou trilhas musicais.

A evolução do aprendizado dos elementos técnicos nesta estruturação radiofônica com os acadêmicos da Uniron pode ser assimilada com a gama de produções originalmente tecidas e finalizadas pelos mesmos, dinamizando a prática docente e as ações autônomas dos acadêmicos em tais produções, aliando teoria do radiojornalismo e aprendendo, assim, a fazê-lo na prática.

REFERÊNCIAS

- CALABRE, Lia. **Era do Rádio**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Porto Alegre: Contexto, 2003.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica**. 3ed. São Paulo: Summus, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understand media)**. 5ed. São Paulo: Cultrix. pp. 336.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. 2 ed. Florianópolis: Insular UFSC, 2007.
- ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1985.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.
- TONUS, Mirna. **Edição digital de áudio na formação em radiojornalismo**. Disponível em: <[http://www.fnpij.org.br/downloads/mirna\(radiojornalismo\)\[2006\].pdf](http://www.fnpij.org.br/downloads/mirna(radiojornalismo)[2006].pdf)> Acesso em: 10 fev. 2010.